



do DISTRITO



QUINZENÁRIO FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Abril de 1965
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 296

O PAPA FALOU AOS PORTUGUESES

Durante uma cerimónia que decorreu na capela Matilda do Vaticano, no segundo andar dos Paços Apostólicos, Sua Santidade o Papa Paulo VI abençoou a «rosa de ouro» concedida e destinada ao Santuário de Fátima. A «rosa de ouro», representando um ramo de roseira com haste de prata, de quarenta centímetros, mostra uma inscrição que indica o Papa haver colocado a «rosa» sob a protecção da Virgem Nossa Senhora.

Depois da bênção, o Papa Paulo VI proferiu a seguinte alocução, em português:

«Senhores cardeais e dilectos filhos da amada Nação portuguesa:

A alegria é uma peça característica da sagrada liturgia deste domingo. Toda a santa missa nos fala de júbilo.

Chegamos ao meio da penitência quaresmal, sentimos já o antegosto da alegria da Páscoa que se aproxima, a qual é o epílogo da nossa redenção.

Foi por esta razão que a Igreja reservou para este dia, desde tempos antiquíssimos, a bênção das «rosas de ouro» que, no seu significado místico, representam a alegria da dupla Jerusalém — Igreja triunfante e Igreja militante — e a bellissima flor de Jericó — a Virgem Imaculada — que é também a vossa padroeira e é a alegria e a coroa de todos os santos.

Amados filhos, sentimos nós alegria de procedermos hoje à bênção da «rosa de ouro» que destinamos ao Santuário de Fátima. Esta é o testemunho do nosso paternal afecto que mantemos pela nobre Nação portuguesa, é penhor da nossa devoção que temos ao insigne Santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um seu altar.

ABRIL EM PORTUGAL

A iniciativa das festas turísticas de Abril, designadas pelo «Abril em Portugal», lançada há três anos pelo S. N. I. e já consagrada pelos êxitos que tem somado, está, este ano, a ter expressão renovada.

De novo, com um programa bem estruturado, o «Abril em Portugal» tem oferecido aos estrangeiros que nos visitam, um ciclo de realizações capazes de nos mostrarem, de nos darem a conhecer aos de fora, na simplicidade das nossas maneiras, na poesia do nosso folclore, na beleza da nossa paisagem, na actividade das nossas cidades, na paz e no trabalho que nos tornam exemplares e nos distinguem neste Mundo convulsivo que é o dos nossos dias.

Quando nos sentimos felizes de enviar à terra que, no dizer do vosso poeta, «é o jardim da Europa à beira mar plantado», a rainha das flores que é a rosa. Esta é a mensageira da Primavera, é a púrpura dos canteiros floridos.

Que esta rosa áurea seja, pois, para todos os portugueses a mensageira de uma eterna Primavera de suas almas e seja o símbolo da sua perene adesão à Santa Igreja, como através dos séculos sempre a professaram e nunca a desmentiram.

Dizíamos que a rosa é a púrpura dos canteiros e esta é o símbolo da penitência. Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao Mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem.

Imploramos à Virgem Santíssima a sua constante protecção da vossa fé viva, das vossas famílias cristãs e da vossa pátria, exortando-vos, por outro lado, a um amor sempre maior e vivido à Mãe de Deus e nossa Mãe.

Em penhor destes votos, concedemo-vos de todo o coração, a vós aqui presentes, às vossas famílias e a todos os amados filhos de Portugal a nossa paternal bênção apostólica».

Procissão do Senhor dos Passos

Com a solenidade habitual realizou-se nesta vila no dia 16 do corrente, Sexta-Feira Santa, a procissão do Senhor dos Passos, que decorreu num ambiente de profunda religiosidade.

O Sermão do Encontro foi pregado pelo Rev. Pároco Belarmino Soeiro e escutado por numerosos fiéis.

A procissão percorreu as principais ruas da vila, acompanhada pela Filarmónica Figueirense e muito povo.

Jorge Telhada Simões

Esteve há dias entre nós, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filhinho, este nosso prezado conterrâneo e amigo, sargento-ajudante piloto-aviador que chegou há pouco de Angola, onde esteve em missão de soberania.

Apresentamos-lhe os nossos afectuosos cumprimentos e congratulamo-nos com o feliz regresso ao convívio dos seus familiares e numerosos amigos.

Visado pela Comissão de Censura

VARÕES ILUSTRES DE FIGUEIRO

Aceitando de bom grado a ideia de um leitor figueirense — o primeiro que se nos dirige sobre o assunto — transcrevemos hoje alguns dados biográficos duma prestigiosa figura nacional e conterrâneo ilustre, insertos no Album de Turismo publicado em 1934.

Quando se fala nessa falange de homens valorosos, que nas nossas Províncias Ultramarinas souberam manter bem alto o nome e prestígio português, nas múltiplas campanhas que ali deflagraram durante os primeiros vinte anos do século actual, não é lícito esquecer o nome do ilustre militar, Major Neutel Martins Simões de Abreu, natural de Figueiro dos Vinhos, que foi um dos mais heróicos soldados dessas campanhas, tendo batalhado e servido durante largos anos em terras africanas.

A sua folha de serviços é plena de citações e de louvores e no seu peito, constelado de medalhas, brilha a mais alta condecoração portuguesa — a Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Tendo assentado praça no ano de 1888, como voluntário, foi promovido a alferes em 30 de Dezembro de 1901.

No ano de 1903 fez parte da coluna de operações a Matadare e Selege; em 1904, toma parte em nova campanha na região de Matibane. E é, nesse mesmo ano, promovido ao posto de tenente. Exerce o cargo de comandante militar de Mongiquial, merecendo sucessivos louvores e sendo nomeado, mais tarde, capitão-mor de Maquana.

Em 1910 é promovido a capitão, tomando parte, nesse mesmo ano, nas operações de Angoche. E logo a seguir, em 1912, comanda as forças em operações contra o régulo Napaua — que submeteu.

Surge o ano de 1913 e com ele a campanha contra os Namarraes. O Major Neutel de Abreu toma parte nessa campanha, comandando uma coluna organizada na Macuana.

E' nomeado capitão-mor interino de Mossuril e reconduzido na capitania anteriormente citada.

Vem, entretanto, a guerra europeia e a campanha, em A'frica, contra os Alemães.

O ilustre militar figueirense desembarca em Palma, à frente de 3500 auxiliares indigenas, para cooperar com as forças expedicionárias, idas da Metrópole. Conserva-se por lá até Janeiro de 1917, data em que regressa a Moçambique.

Em Março desse ano, está presente em Mocinho da Praia, comandando o 2.º e 3.º grupos de auxiliares e cipaiois, que fizeram a ocupação dos Makondos e cooperaram com as forças expedicionárias metropolitanas.

Em 24 de Agosto desse mesmo

ano é promovido ao posto de major. E em 15 de Janeiro de 1920, regressa ao continente — à sua linda terra — julgado incapaz pela junta provincial.

No peito do Major Neutel de Abreu brilham — como já dissemos — numerosas medalhas e condecorações. Contam-se, entre elas:

A Comenda da ordem militar da Torre e Espada, de Valor Lealdade e Mérito. Comenda da ordem militar de S. Bento de Aviz; Medalha de Valor militar; medalha de Bons Serviços — com palmas; medalha de ouro de Comportamento Exemplar; medalha da Vitória; medalha de ouro de Serviços Distintos ou relevantes em substituição de duas de prata da mesma classe; medalha de ouro de Assiduidade de serviço no Ultramar; medalha de prata da ocupação de Moçambique, 1906 a 1913; medalha da Rainha D. Amélia da ocupação de Angoche, 1910 e medalha de prata comemorativa das campanhas do exército Português, com a legenda Moçambique 1914 1918.

Ficamos na expectativa de que mais algumas sugestões nos possam ser dadas pelos nossos leitores, a exemplo do que agora succedeu, de modo a podermos dar continuidade a estes respígos quinzenais.

X.
(Continua)

Delegado dos Serviços de Censura

Em virtude de ter sido nomeado para uma comissão de serviço no Ultramar, deixou de exercer as funções de Delegado da Direcção dos Serviços de Censura no Distrito de Leiria o Sr. Tenente Fernando Manuel dos Santos Guimarães.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos de despedida, ao mesmo tempo que o felicitamos pelo zelo e apuro com que desempenhou, no nosso Distrito, o seu espinhoso cargo.

As mesmas funções passam agora a ser exercidas pelo Sr. Capitão Manuel Viegas Barreiros, a quem apresentando os nossos respeitosos cumprimentos, auguramos as maiores facilidades no árduo desempenho da sua missão.

Posto de Turismo

Foram iniciadas e estarão em breve concluídas as obras de adaptação das dependências onde vai ser instalado o Posto da Comissão Municipal de Turismo deste concelho.

DIZE-ME COMO GUIAS...

Antigamente havia uma grande preocupação em tirar um curso, em conseguir um diploma. Hoje, há uma enorme, uma enormíssima preocupação em tirar uma carta em conseguir uma carta de conduzir. Há muita gente que ainda não tem carro nem dinheiro que chegue para comprar pelo

POR
SANTOS FERNANDO

menos a buzina, e já anda a dar as lições que lhe fornecerão mais tarde o direito de, devidamente documentado, atropelar o próximo. Acima do temporal e material, devia haver, da parte de quem tira a carta, uma consciência. Se há pessoas incapazes de guiar as suas ideias, os seus raciocínios, a sua vida, porque motivo terão de ser perfeitos a conduzir um automóvel? E' que o automóvel é um bicho com rodas, com um travão que às vezes não funciona e com um acelerador que, para mal dos pecados de muitos, funciona sempre e até de mais!

Uns tiram a carta para dar passeios, outros para dar que fazer aos bate-chapas. E' claro que existem, evidentemente, pessoas ponderadas que não utilizam o automóvel para exibição, para gincana, para assustar o transeunte pacato que ainda gosta e pode andar a pé. E ainda há muito condutor calmo, avisado, ciente da responsabilidade que existe para aquele que tem um volante na mão. Que um carro deve ser conduzido com o cérebro. E se o motorista não tem miolo, não será o veículo que lhe evitará as asneiras. A carta não dá direito aos desenfreados subirem passeios e entrarem pelas montras das pastelarias. Nem tão pouco lhes dá direito a insurgirem-se contra as árvores que têm a mania de vir à estrada chocar com os automóveis. A carta de condução fez-se para garantir o condutor, segundo a Lei, e, principalmente salvaguardar o próximo, segundo os direitos de sobrevivência!

Com o título de «A psicologia do motorista na teoria...» e na prática» vimos num jornal, estas linhas curiosas e elucidativas que a seguir transcrevemos: «A psicologia do motorista foi o tema de tese defendida pelo Dr. C. Steffen, de Rotterdam, ao doutorar-se em Literatura e Filosofia pela Universidade de Leyden. Conforme essa tese, o motorista serve-se do seu carro como de uma compensação para as suas frustrações e as suas derrotas na

(Continua na 4.ª página)

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9^h 30^m.**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos**COBRANÇAS
DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r.c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SEem **PEDRÓGÃO GRANDE**

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

VENDE-SE**Automóvel
de Aluguer****PRAÇA**
FIGUEIRÓ DOS VINHOSInforma o proprietário
Telef. 78Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessita.
Ficará bem servido.*Luís Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRASUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Diploma honroso e Medalha d' Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

**Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS****Compra, vende e troca
nas melhores condições***José Velhada de Assunção*

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este Jornal**BONITA PROPRIEDADE
VENDE-SE**

À entrada desta vila, na Rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade, grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, — frentes para a estrada distrital e rua Camarária.

Propostas a F. Herdade, Rua de Entrecampos. 64-3.º D, Lisboa.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Seguros em todos os ramos

encarrega-se

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias

- A MUNDIAL
- DOURO
- A SEGURADORA INDUSTRIAL
- ESPANHA S. A.

TELEFONES { FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30
CHÃO DE COUCE 1011**O MELHOR PÃO-DE-LO**

É O DA

CONFÉITARIA Santa LuziaDE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Armazém e Terrenos

Vende-se, nesta vila, edificio para armazém ou garagem, comércio ou indústria com lotes de terreno anexos para construção, na avenida Major Neutel de Abreu, (ao Barreiro), com duas frentes: Avenida Major Neutel e Rua Municipal.

Informa-se na Redacção deste Jornal.

Trespasa-seEstabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em óptimo local no centro da vila de Pedrógão Grande.
Motivo à vista.
Informa este jornal.**Prédio**

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

CHURCHILL

Alguns apontamentos biográficos

Continuação do número anterior

O Apoio que Sir Winston deu ao Rei Eduardo VIII por ocasião da abdicação em 1936 era o fruto da sua inalterável lealdade à Coroa e à pessoa do Soberano, mas diminuiu a influência que ele tinha no Parlamento e no País.

Quando a Áustria foi anexada e se declarou a ameaça à Checoslováquia, quando a política de apaziguamento a todo o custo que ele tinha combatido falhou visivelmente, renasceu a confiança do público na largueza de vistas de Churchill. Como disse o conhecido escritor e jornalista Wickham Steed: «Ele surgiu então como uma das supremas reservas da Nação». E foi, de facto, como suprema reserva da Nação que ele foi chamado para exercer o cargo de Primeiro Lord do Almirantado em Setembro de 1939 e que ascendeu a Primeiro Ministro na Primavera seguinte.

O historiador A. L. Rowse escreveu: «De todas as grandes figuras a quem a Nação ficou a dever não só a sua segurança e tranquilidade no passado como a chefia em ocasiões de perigo — Rainha Isabel, Drake, Marlborough, Pitt (Pai e Filho), Nelson — é a Churchill que fica a dever mais porque o perigo nunca foi tão grande como em 1940». Não pode haver mais dúvidas de que Churchill tomou posse do seu novo cargo num momento de perigo eminente não só para o seu país como para todo o mundo. De facto no próprio momento em que Churchill recebia do Rei Jorge VI a sua nomeação, os exércitos nazis marchavam na Holanda e as más notícias não paravam. Mas o no-

vo Primeiro Ministro não perdeu a coragem: «Fui-me deitar perto das 3 da madrugada. Sentia em mim uma sensação de profundo alívio. Era como se estivesse a andar com o Destino e como se toda a minha vida passada tivesse sido apenas a preparação para este momento e para esta angústia», escreveu Churchill.

Durante os cinco anos seguintes a vida de Churchill é paralela à História. Em parte alguma do globo se deu um acontecimento com o qual ele não estivesse directamente relacionado. A seguir à queda da França, quando a Commonwealth se mantinha só na guerra contra as Potências do Eixo, ele estimulou e animou o povo britânico e tanto pela palavra como pelas acções definiu a atitude do povo perante a Nação e perante o Mundo. Três dias depois de ter tomado posse, pronunciou no Parlamento um discurso histórico característico da sua oratória baseada na fraqueza e na coragem moral — «nada mais lhes posso oferecer do que sangue, sacrifícios, lágrimas e suor». A política britânica será, afirmava ele à Câmara, guerrear no mar, na terra, no ar, com todo o nosso poder e com toda a força que Deus nos dispensar: guerrear contra uma tirania tão monstruosa que nunca foi ultrapassada no sujo e lamentável catálogo de crimes do homem. Se me perguntais: «Qual é o nosso objectivo?» responder-vos-ei com uma só palavra: «Vitória! Vitória a todo o custo, vitória seja qual for a distância e a dureza do caminho a percorrer, seja qual for o terror, porque sem vitória não poderíamos sobreviver».

A seguir a Dunquerque repetiu o mesmo tema. O povo britânico, afirmou ele, defenderia a sua ilha natal «até passar a tempestade de guerras, de modo a sobreviver a ameaça de tirania, se necessário for durante anos, se necessário for, só». E para terminar: «Não fraquejaremos nem fracassaremos, iremos até ao fim, bater-nos-emos em França, bater-nos-emos nos mares, bater-nos-emos nos oceanos, bater-nos-emos cada vez com mais confiança e com mais força nos ares, defenderemos a nossa ilha a todo o custo, bater-nos-emos nas praias, bater-nos-emos nas

pistas de aterragem, bater-nos-emos nos campos e nas ruas, bater-nos-emos nos montes: nunca nos renderemos». Para cada ocasião, Churchill encontrava a frase adequada. Depois da queda da França, exortou o povo: «preparemo-nos portanto para cumprir o nosso dever e portarmos-nos de tal forma que venham o Império Britânico e a Comunidade de Nações Britânicas a durar um milhar de anos, ainda se diga: «Foi a sua hora mais gloriosa».

Quando a Batalha da Grã-Bretanha se ganhou foi ele quem exprimiu a gratidão nacional «aos aviadores britânicos que indiferentes à superioridade numérica, infatigáveis pelo constante desafio à morte, estão a voltar a face da guerra pelos seus efeitos e pela sua dedicação. Na História da guerra nunca tanto deveram tanto a tão poucos». Em Abril de 1941 depois de um Inverno durante o qual muitas cidades e portos da Grã-Bretanha tinham sofrido terríveis bombardeamentos, falando à Nação, ao microfone da BBC, Churchill afirmou: «A Nação Britânica está profundamente impressionada e comovida como nunca esteve no decurso da sua longa, movimentada e formosa História e não é lugar comum dizer-se que está pronta a vencer ou morrer... Vivemos neste momento o mais belo e heróico período da nossa História e o brilho da glória ilumina nos a todos».

Continua no próximo número

EM PROL DA BAINHA DO CUSTO DE VIDA

Uma das mais notórias consequências da renovação dos comandos, na pasta da Economia, está assinalada com a entrada em vigor da determinação do Secretário de Estado do Comércio, sobre a Campanha em prol da baixa do custo da vida.

Determinou aquele membro do Governo, em face dos resultados verificados nas actuações das brigadas dos serviços de fiscalização da intendência Geral dos Abastecimentos, nos mercados de abastecimento e consumo de Lisboa e Porto, e da reconhecida utilidade de uma mais assídua vigilância, ao Director-Geral do Comércio, no exercício das funções de intendente-Geral dos abastecimentos, que, se instituisse um serviço de permanente vigilância nos referidos mercados.

Esse serviço consistirá na presença de um agente-fiscal em todos os mercados daquelas cidades, desde a abertura ao encerramento, o qual permanecerá, normalmente, junto da casa-fiscal dos mercados onde poderá ser solicitado pelo público consumidor.

Para mais fácil identificação estes agentes-fiscais serão portadores de uma braçadeira de cor encarnada com os dizeres: I. G. A. — Fiscal. Além deste existirá outro fiscal sem braçadeira, volante e secreto.

Aos referidos agentes competirá, além da recepção das reclamações dos consumidores e sua resolução imediata, observar previamente a formação dos preços de venda e sua afixação, e providenciar pelo reforço das brigadas que, momentaneamente, repete necessárias à boa execução destas missões.

Determinou ainda, o sr. Secretário do Estado do Comércio que se estudasse desde já a eventual aplicação deste sistema aos principais mercados de abastecimento e consumo que se reconheça dele carecerem.

Os resultados desta oportuna, lúcida e salutar providência estão à vista. Logo que começou a exercer-se o serviço permanente de vigilância aos preços e qualidades dos produtos, verificou-se uma acentuada baixa do custo de vida nos vinte e oito mercados de Lisboa e arredores o mesmo se verificando no Porto espectacularmente.

Em conversa com os representantes da Imprensa, o director-geral de Comércio sublinhou que aquela decisão, de largo alcance, vai trazer os maiores benefícios para todos: produtores, comerciantes e consumidores. «Na verdade — acentuou — permitirá verificar melhor a formação dos preços, determinar,

(Continua na 4.ª página)

Talvez não saiba...

Os árabes eram muito engenhosos, como ficou demonstrado com a sua ocupação da península Ibérica, para onde trouxeram muitas actividades e aparelhos desconhecidos. Foram eles que inventaram o alambique, pois já conheciam e praticavam a destilação desde o século V antes de Cristo. Destilavam plantas para extrair delas os princípios aromáticos.

Nos portos dos Açores e da Madeira havia no ano de 1963 quinze armações com 558 tripulantes para a captura de cetáceos as quais arpoaram 658 cachalotes que produziram óleo e âmbar-gris no valor de vinte mil contos e quinhentas toneladas de farinha.

Nos animais selvagens manifesta-se muito a lei do mimetismo, isto é, a semelhança entre eles e o meio em que vivem. Assim, por exemplo, os tigres têm a pele às riscas para se harmonizar com as ervas altas do matagal; e na pele do leopardo as manchas servem para se confundir com as sombras e as clareiras dos abrigos em que se acolhe.

Os aviões a jacto precisam apenas algumas horas para fazerem a ligação Lisboa-Luanda-Lisboa. Recordar-se que constituiu grande proeza de Humberto Cruz e Carlos Bleck irem a Angola e voltarem, em 1931, num frágil aparelho de dois lugares, levando 54 dias a efectuarem o percurso!

Com uma produção de 185 000 toneladas de café em 1962, Angola é terceiro produtor mundial e o primeiro do continente africano, cuja principal exportação se dirige aos Estados Unidos da América e representa o mais

importante valor da exportação angolana.

A formosa flor chamada camélia, foi introduzida na Europa no século XVII pelo missionário Camelli, que trouxe o arbusto da Ásia Oriental, o qual também é conhecido por japoneira.

Por observações feitas durante algum tempo, verificou-se que o local mais quente do Mundo se situa no golfo Pérsico, à entrada da Península de Musendade, onde se registam dias em que o termómetro centígrado sobe a setenta graus, fazendo escaldar as rochas no momento do sol estar a pino.

Os faisões são aves originárias do Oriente. São galináceos de maior tamanho, carne deliciosa e plumagem brilhante e variada, segundo as suas espécies.

Nos jardins do Pálace-Hotel da Curia há uma lindíssima colecção, diversa vez premiada em concursos, que pode ser visitada pelo público.

As orquídeas são flores notáveis pela sua beleza e suave colorido, com a qualidade excepcional de se conservarem frescas durante uma noite, num baile ou num teatro, pelo que são apreciadíssimas pelas senhoras do mundo elegante. Há uma grande variedade, encontrando-se na Ilha da Madeira das mais belas.

Sete mil portugueses se reuniram este mês na capital espanhola para assistirem ao jogo Real Madrid-Benfica, para disputa da «Taça de Campeões Europeus». Só o futebol poderia ter ocasionado que se observasse tal movimento na fronteira. Fenómeno social da época.

CAMPELO

Interesses da Ribeira Velha

Ribeira Velha, aprazível povoação da freguesia de Campelo, mercê do interesse que lhe têm dedicado os seus naturais e também — justo é referi-lo — os poderes públicos, tem conseguido realizar algumas das suas maiores aspirações.

Ultimamente a estrada de acesso construída pela Câmara, com a participação do Estado, beneficiou grandemente os povos daquela região.

Há anos dois beneméritos da localidade, os falecidos Manuel Rosa e Padre Cipriano Domingos Rosa, com a colaboração dos seus habitantes e a suas exclusivas expensas, dotaram a sua terra com uma importante obra — a do abastecimento de água — com os trabalhos de captação e instalação de dois marcos fontenários.

Porém, com o decorrer do tempo, tudo se vai deteriorando e perdendo a eficiência. E' o que sucedeu com as fontes da Ribeira Velha. Encontram-se, agora, em mau estado e não se vê quem se interesse por remediar o mal.

Não haverá quem queira seguir o exemplo daqueles beneméritos? Também a rua principal do lugar, precisa de ser calcetada porque, especialmente no inverno, é quase intransitável.

Esperamos que alguém tome em consideração o nosso apêlo, porque o povo sempre ajuda e colabora.

JOSÉ CARVALHO

AGUDA

Falecimento

No dia 18 do corrente mês de Abril, faleceu nesta sede de freguesia de Aguda, a Sr.ª D. Maria da Conceição Jorge, de 78 anos de idade, viúva do nosso dedicado amigo, o falecido Sr. Abílio Jorge, pessoa influente e respeitável desta freguesia.

Era mãe da Sr.ª D. Celestina da Conceição Jorge Lopes, casada com o Sr. Mário Lopes e dos Srs. Alberto Jorge, proprietário, casado com a Sr.ª D. Maria Rosa Medeiros Jorge, e Artur Simões Jorge, conceituado funcionário da C. E. (B.), residentes em Aguda.

A morte da bondosa senhora, que gozava nesta localidade das maiores simpatias, causou geral consternação e o seu funeral, que no dia seguinte se realizou para o cemitério paroquial, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado grande número de pessoas de todas as condições sociais.

A toda a família enlutada, especialmente a seus filhos e genro, prezados assinantes e amigos de «O Norte do Distrito», manifestamos a expressão do nosso pesar pelo infausto acontecimento.

Leia e divulgue este Jornal

Precisam-se

Costureiras de modista para fazer vestidos para crianças.

Esta Redacção informa.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de efectuar o pagamento das suas assinaturas, os Senhores:

— Dr. Sérgio da Gama Henriques, residente em Montemor-o-Novo;

— João Lopes Cortez, conceituado industrial, residente em Graça;

— Henrique Graça, de Lisboa;

— Francisco Santana, zeloso cabo de cantoneiros, de Mogadouro;

— João Lopes Branco, probo comerciante em Évora;

— Manuel Paiva, a residir em Buenos Aires — Argentina;

— António Pereira Pinto, importante comerciante de ourivesaria, no Porto;

— Joaquim Lopes da Silva, de Santos — Brasil, por intermédio do Sr. Anselmo Godinho, de Entre-Aguas;

— José Carvalho, de Campelo;

Com os nossos melhores cumprimentos apresentamos a todos o nosso muito obrigado.

Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de Maio

De 16 a 31

Imposto sobre a indústria agrícola

Reclamações do rendimento tributável

Os contribuintes sujeitos a este imposto podem examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos para a respectiva Comissão Distrital de Reclamações.

TAXA MILITAR

Até 31

Pagamento voluntário da taxa militar em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, exceptuando os contribuintes recenseados pelos concelhos de Lisboa e Porto, que só podem pagar no bairro fiscal a que pertence a freguesia do recenseamento, quando o respectivo interessado não pretenda satisfazer em concelho diferente.

Fim do mês, os interessados

DIZE-ME COMO GUIAS...

vida de todos os dias. Comprado um carro em obediência a um impulso emocional, o condutor passa a considerar-se parte desse carro, sobre o qual faz incidir os seus próprios méritos e limitações e que passa a considerar um prolongamento do seu «cego». Chega o doutor Steffen à conclusão de que todos esses factores influenciam a forma por que os motoristas se comportam na estrada: os condutores de carros de luxo, sentem-se, por esse facto, pessoas distintas; os que conduzem marcas populares atribuem-lhes a sua mediocridade.

O Doutor Steffen diz ainda, debaixo do seu grande poder de observação, que «há os motoristas que olham o tráfico como uma arena em que estão sempre em combate contra os outros: cada ultrapassagem é uma vitória, cada vez que são ultrapassados é uma derrota». E por último: «Há os que não cedem o direito de passagem, quando se encontram ao volante, por uma espécie de vingança contra as frustrações da sua vida doméstica!»

Ora o seu exame de condução, na realidade, não pode ser um exame de consciência. Daí o resultado pouco agradável de uma pessoa, na rua ou na estrada, dentro dum carro ou fora dele, andar constantemente com o credo na boca. Ninguém está livre de se cruzar com uma exibicionista das velocidades. Ninguém está livre de apanhar pela frente, ou pelo lado, um desses sujeitos que vão descarregar a billis por esses caminhos adiante, a cento e tantos à hora. Pelo andar da carruagem, às vezes hipótsada, ninguém sabe quem lá vai dentro. Resta-nos um alvitre que, pelo menos, nos poderia, num mínimo que fosse, dar umas certas garantias de segurança. Quando este ou aquele condutor tivesse um problema da sua vida, poria um letreiro no automóvel. Nós sempre nos defenderíamos melhor quando lêssemos: «Arreda quem eu estou com a mosca!»

ainda poderão pagar a sua taxa militar, em dobro e sem sujeição a juros de mora, até 31 de Dezembro do corrente ano.

Até 31

Os contribuintes que se encontram mobilizados e que por simples imposição de serviços desempenhem qualquer missão no exército ou na armada, poderão beneficiar da isenção do pagamento da taxa militar, desde que provem ao chefe da Repartição de Finanças do concelho ou bairro da sua residência o facto da sua mobilização ou convocação por meio de documento passado pelo serviço a que estejam afectos.

PRAZOS DIVERSOS

IMPOSTO PROFISSIONAL

Entrega durante o mês seguinte do imposto descontado

As pessoas que pagarem ou atribuírem remunerações ou rendimentos a empregados ou assalariados, deduzirão às importâncias pagas ou entregues, um por cento que, como imposto, entregarão nos cofres do Estado, por meio de guias modelo 6, em triplicado, durante o mês imediato ao do desconto, quando:

- A remuneração anual ajustada exceda o limite de 18000\$00;
- Essa remuneração adicional a qualquer outro rendimento atribuído ou pago durante o ano ao respectivo interessado ultrapasse aquele limite; e
- Não havendo remuneração anual ajustada sejam atribuídos ou pagos durante o ano rendimentos que excedam o referido limite.

Verificando-se a hipótese da alínea b) e c), a primeira dedução a efectuar será calculada sobre todos os rendimentos ou remunerações pagas até então.

Autorizações para pagamento fora da sede

As empresas poderão requerer a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças que a dedução do imposto de um por cento, o processamento das guias m/6, das relações mod. 8 e do registo das remunerações, sejam feitas pela sede e pelas dependências em relação aos empregados por elas abonados durante o ano.

Registo das remunerações

As pessoas que pagarem ou atribuírem rendimentos ou remunerações sujeitos a imposto profissional, têm de possuir registos donde constem, quanto a cada um dos contribuintes, todas as remunerações pagas ou postas à sua disposição, com indicação dos nomes completos e domicílios dos beneficiários e dos períodos a que tais remunerações respeitam.

Na escrituração de tais registos não serão permitidos atrasos superiores a 90 dias.

Josué da Conceição Santos

Em gozo de licença encontra-se nesta vila, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e filho, o nosso prezado conterrâneo Sr. Josué da Conceição Santos, distinto tesoureiro da Caixa-Geral de Depósitos em Setúbal.

Desejamos-lhes uma reconfortante estadia entre os seus familiares.

FIGUEIRÓ E O TURISMO

Figueiró é uma vila atraente com aspecto citadino, limpa e muito arejada. Têm-no reconhecido milhares de pessoas e os poetas e prosadores, pintores e artistas não perderam oportunidade para realçar estes atractivos, torná-los conhecidos e levar a toda a parte o seu valor.

Temos, por isso, obrigação de não deixar perder este ambiente justamente criado e qualificado, agindo de maneira a torná-lo cada vez mais belo e mais sedutor.

E' necessário, por exemplo, florir a nossa terra, que possui excelentes condições para isso. Possuímos, é certo, dois magníficos jardins primorosamente cuidados que fazem o encanto de nós próprios e de quem nos visita.

Mas precisamos de ir mais longe, de aproveitar todos os recantos disponíveis, todos os lugares propícios para plantar flores.

Então apelamos, neste momento, não só para as entidades a quem compete fomentar esta iniciativa, mas também para os figueiroenses que podem e devem tomar a seu cuidado uma parte importante desta tarefa.

Causa-nos pena a falta de ajardinamento daquela placa das trazeiras do edifício dos Paços do Concelho; entristece-nos a aridez da faixa de terreno ao longo da Avenida Salazar; visonamos um canteiro muito verde e salpicado de rosas (e porque não?) em plena Praça José Malhoa junto àquele passeio alto, que poderia também ser encimado por floreiras; protestamos contra o empedrado da placa central desta mesma Praça, que devia ser substituído por canteiro nas mesmas condições; sugerimos o ajardinamento do largo de São Sebastião, ao cimo da vila; o embelezamento do muro da Cruz de Ferro e a colocação de vasos adequados; e ornamentação,

EM PROL DA BAIKA DO CUSTO DE VIDA

portanto, com mais rigor as margens do lucro e, ainda que o público possa dispôr sempre, sem qualquer incómodo, dos meios que o defendam da ganância dos especuladores.

Por outro lado, enquadra-se perfeitamente na função, que considera primordial deste serviço: de esclarecimento, de vigilância, de polícia, propriamente dita.

E embora não hesite em mandar intervir com o maior rigor, sempre que as circunstâncias o exigirem, penso que seria caso para nos congratularmos se fosse possível reduzir substancialmente a acção repressiva, substituindo-a por uma preventiva. E tenho esperança. Confieemos, pois.

E confieemos, sobretudo, pelo alargamento desta fiscalização não só a Lisboa e Porto, mas a toda a Província e a todos os sectores onde for mister. O preço da segurança do custo de vida será uma alerta constante e imediato. As vantagens que trará à Nação são incalculáveis.

talvez com hortenses, que tão bem se dão em Figueiró, em toda a extensão dos muros adjacentes à Fonte da Praça.

Outros locais, que de momentos não ocorre mencionar, seriam igualmente aproveitados para este fim.

No que se refere à colaboração dos figueiroenses na consecução deste importantíssimo factor de valorização do aspecto da vila, são grandes os seus recursos e vastas as possibilidades.

Basta que as donas de casa queiram colaborar um pouco nesta iniciativa, para que em breve Figueiró esteja transformada num verdadeiro jardim. Só que em cada janela das suas casas coloquem um ou dois vasos de flôres, a nossa terra passaria a ter centenas deles, senão milhares.

De resto, o que estamos a sugerir, não é da nossa lavra e teve a sua expressão máxima nos concursos das «Janelas Floridas» há anos levado a efeito pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo em diversas localidades do País, que obtiveram êxitos surpreendentes.

Nós acreditamos que não seja necessário estimular os figueiroenses com prémios pecuniários para se conseguirem esses mesmos êxitos. Mas se o fosse, a Comissão Municipal de Turismo não deixaria, por certo, de tomar o encargo a seu cuidado.

Apelamos para a boa-vontade de todos no sentido de se alcançar, em breve, a realização plena desta prestimosa tarefa de florir Figueiró.

Manuel Lopes Ascensão

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção este prezado assinante chegado recentemente de Luanda, onde é activo comerciante.

Encontra-se, acompanhado de sua família, em Moninhos, terra da sua naturalidade, em gozo de merecidas férias.

Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, desejamos-lhe e aos seus, uma óptima estadia na Metrópole.

Agradecimento

Floripes Henriques Correia

Seu marido Alfredo Correia, seus filhos Maria Sofia e Belarmino Henriques Correia, seus irmãos Augusto Rodrigues Soeiro, Renaldo, Padre Belarmino, Severino, e Isaltino, suas cunhadas Maria e Mariana, seus sobrinhos Alfredo, Elisabeth, Maria Teresa, Walter, Vera Maria, Maria Preciosa e José Roberto e toda a família enlutada, por este meio, cumprem o doloroso dever de agradecimento às pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada ou por qualquer outro meio lhes tenham expressado em tão aflitivo transe, o seu pesar.

Troviscal—Castanheira de Pera, 20 de Abril de 1965

Agradecimento

João Morais Rosa, já restabelecido da doença que obrigou o seu internamento numa Clínica de Coimbra, vem agradecer, muito sensibilizado, às numerosas pessoas que por qualquer modo, se interessaram pelo seu estado de saúde e lhe formularam amigos votos pelas suas melhoras.

A todos o seu perene reconhecimento.

FALECIMENTOS

No passado dia 19 de Março faleceu em Lisboa a Sr.^a D. Maria do Carmo Henriques, extremosa esposa do nosso prezado assinante e conceituado industrial na capital Sr. José Henriques.

O funeral realizou-se no dia seguinte da sua residência para jazigo de família em Pedrógão Grande, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas de todas as classes sociais, principalmente dos lugares do Mosteiro, Troviscal, Pêso, Vale do Barco e Valongo, as Irmandades locais, corporação de Bombeiros e outras colectividades.

Sufragando a alma da bondosa Senhora celebrou-se no dia 19 do corrente uma missa tendo sido distribuída uma avultada esmola a todos os pobres que assistiram ao acto.

A toda a família enlutada e em especial ao Sr. José Henriques, apresentamos sentidas condolências.

Em Serrada da Mata — Pontão, faleceu no dia 24 do passado mês de Março a Sr.^a D. Vitorina Martins, casada com o Sr. Joaquim Malho, que era natural de Aldeia Cimeira das Bairradas, desta freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

A extinta, que contava 78 anos de idade era mãe do nosso amigo Sr. Albino Martins Malho, conceituado empresário naquela localidade.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Avelar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas.

Apresentamos a toda a família os nossos sentidos pésames e em especial ao Sr. Albino Martins.

No dia 23 do corrente faleceu inesperadamente nesta vila, a Sr.^a D. Madalena de Almeida Coelho Rijo, viúva, de 64 anos de idade.

Era mãe da Sr.^a D. Maria Alice Simões de Almeida Rijo, casada com o Sr. Jorge Baeta de Abreu residentes em Lisboa e dos Srs. Fernando, Luís e Henrique Simões de Almeida Rijo, todos ausentes no Brasil, José Saul Simões de Almeida Rijo, comerciante, em Sernache do Bonjardim e Manuel Simões de Almeida Rijo, residente nesta vila.

À família enlutada, especialmente a seus filhos apresentamos sentidas condolências.

Mecânicos de 1.^a—Automóveis
Precisam-se

Resposta em carta indicando elementos para apreciação com ordenado pretendido. Resposta Apartado 11 — Leiria.